



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Adolescentes Gestantes Atendidas Em Um Pré-Natal Especializado: Os Desafios Sociais E Emocionais Da Gravidez Precoce

Autores: MARIELLE CRISTINA RIBEIRO DE CARVALHO (UNICAMP), RODOLFO DE CARVALHO PACAGNELLA (UNICAMP), LILIA FREIRE RODRIGUES DE SOUZA LI (UNICAMP)

Resumo: A gravidez na adolescência é um problema de saúde global, gerando inúmeras implicações sociais e de saúde. Estima-se que 16 milhões de adolescentes no mundo dão à luz, das quais 95% são de países de rendimento baixo e médio. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o Brasil tem uma das maiores taxas de gravidez na adolescência da América Latina. A gravidez na adolescência é de causa multifatorial e é associada a desigualdades sociais, que incluem pobreza, educação limitada, insegurança habitacional e alimentar e violência baseada em gênero. Apresentar o perfil das adolescentes gestantes atendidas em um pré-natal especializado, referência em duas regionais de saúde. Foram recrutadas adolescentes grávidas que estavam no segundo trimestre, entre 14 e 28 semanas de gestação, e que realizaram o acompanhamento de pré-natal especializado em um hospital escola. No primeiro tempo, foi realizada uma entrevista estruturada e no segundo tempo, foram enviados dois instrumentos online, um de classificação econômica de acordo com o Critério Brasil e a Escala de Edimburgo de depressão, indicado para avaliar sintomas depressivos durante a gravidez e pós-parto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição-número do Parecer: 7.167.221. Participaram da pesquisa 48 adolescentes, 47,9% se reconheciam como pardas e 39,6% como brancas. A média de idade das participantes foi de 15,9 (DP $\pm 1,4$). Uma porcentagem significativa 35,4% estavam em união estável com os genitores de seus bebês. A maioria 87,5% não planejou e nem desejou sua gravidez e apenas 27,1% faziam uso de método contraceptivo antes da gestação, sendo a pílula oral o método mais usado 84,6%. Em relação à renda econômica, 25% pertenciam à classe C1 e 25% à classe B2, 45,8% tinham o ensino fundamental II incompleto e 35,4% não estavam realizando nenhuma atividade educativa e consequentemente abandonaram os estudos regulares. A média de escore de sintomas depressivos foi de 11,6 (DP $\pm 6,6$), e 50% das participantes pontuaram acima de 10 pontos, compatível com depressão. As adolescentes não tiveram acesso à anticoncepção e nem apoio em sua saúde sexual e reprodutiva. A gravidez precoce estava associada à evasão escolar em 1/3 das participantes afetando sua formação acadêmica e oportunidade profissional e perpetuando desigualdades sociais entre gerações. Metade das participantes apresentavam sintomas depressivos, enfatizando a importância de um diagnóstico de saúde mental. Para além das doenças, se faz crucial um acompanhamento por uma equipe interdisciplinar que forneça apoio a questões sociais e intervenção precoce para redução de transtornos mentais e transição de cuidados em saúde para o território de origem, com o intuito de alinhar plano de cuidado do binômio e verificar a rede de apoio disponível neste momento de tanta vulnerabilidade.